

**SOCIEDADE PORTUGUESA
DE ALERGOLOGIA E
IMUNOLOGIA CLÍNICA**

DIRECÇÃO

Presidente

J. Rosado Pinto

Vice-Presidentes

Ana Todo-Bom

Manuel Barbosa

M.ª Graça Castel-Branco

Secretário-Geral

Carlos Nunes

Secretário-Geral Adjunto

J. Ferraz de Oliveira

Tesoureiro

Pedro Lopes da Mata

ASSEMBLEIA GERAL

Presidente

Celso Chieira

Vice-Presidente

Mário Queiroz

Secretário

Jorge Pires

**COMISSÃO VERIFICADORA DE
CONTAS**

Mário Loureiro

Maria Leonor Bento

A. Rodrigues Dias

EDITORIAL

Em 1996, a Revista Portuguesa de Imunoalergologia cumprirá o objectivo de levar até aos seus leitores os quatro números correspondentes aos quatro trimestres do ano, objectivo que nem sempre foi atingido em anos anteriores. O facto de, no ano de 1996, se realizarem duas Reuniões Anuais da Sociedade, uma ocorrida em Fevereiro, na Curia, a XVI, correspondente a 1995 e outra que acontecerá em Novembro, a XVII, em Aveiro, explica que dois dos números da Revista (vol. 3, n.º 4 e vol. 4, n.º 3) sejam



preenchidos com o programa das respectivas reuniões e com os resumos das comunicações livres. Tem sido aceite por todos a importância, para o *curriculum* dos autores, da publicação das comunicações no órgão oficial da S.P.A.I.C., embora outro tipo de produção científica (artigos originais, de revisão, etc.) possa ser prejudicado no "timing" da sua apresentação. Por outro lado, os trabalhos científicos premiados em cada ano, são publicados obrigatoriamente na Revista, o que acontece no vol. 4, n.º 1 com os 1.º e 2.º prémios S.P.A.I.C.-UCB.

O afluxo crescente de trabalhos originais à nossa Redacção que se tem verificado ultimamente, impõe uma mudança de política editorial que se traduzirá em transformar em "suplementos" os números da Revista que tiverem por objectivo apoiar as reuniões anuais e publicar as suas conferências principais e trabalhos premiados. Deste modo os autores de trabalhos originais poderão vê-los publicados atempadamente, sem estarem sujeitos àquele tipo de atraso.

O presente número inclui três tipos de trabalhos, um artigo de revisão complementado com a experiência pessoal dos autores, um artigo original e um tema de actualização dirigido ao Clínico Geral. O artigo do Dr. Miguel C. Filipe, "Asma e Exercício", elaborado num estilo muito pessoal, faz uma excelente actualização do assunto, particularmente no que diz respeito ao mecanismo fisiopatológico daquela situação que tem posto em confronto investigadores de dois pontos afastados do Mundo, o Dr. McFadden dos Estados Unidos e a Dr.ª S. Anderson da Austrália.

Poder-se-á falar de uma teoria unificada ou em cada indivíduo predominará determinado mecanismo, num dado momento e sob a influência de um ou mais estímulos?

Outra das interessantes questões abordadas é a existência ou não da resposta asmática tardia ao exercício, fenómeno que não envolve qualquer polémica quando o estímulo é um alérgico específico.

Aspectos muito práticos na abordagem da asma de exercício são incluídos, quer para o asmático em geral quer para o asmático atleta de alta competição. O papel de um programa de treino físico para o asmático é realçado e a este propósito recorro o excelente artigo de C.J. Clark, que nos honrou com a sua presença na XV Reunião Anual da

Sociedade, no Porto e que está publicado no vol. 3, n.º 2 de 1995 da R.P.I.A. com o título "Exercise reconditioning and sports practice in asthma".

Os autores do presente trabalho têm desenvolvido investigação sobre o papel do sistema nervoso autónomo na asma e particularmente em atletas de alta competição, sendo muito pertinentes as suas conclusões: o treino intenso poderá acentuar a disautonomia geral que acompanha a asma e provocar imunodeficiência traduzida por infecção respiratória recorrente. Igualmente pertinente é a pergunta: Será que o exercício físico intenso agrava a asma?

O artigo original dedicado ao tema da prevalência de sensibilização a várias espécies de ácaros, assinado por imunoalergologistas do Hospital de Pulido Valente, vem contribuir para a identificação e frequência dos principais alérgenos do interior das habitações em Portugal, responsáveis por doença respiratória alérgica. Junta-se aos trabalhos de J.L. Plácido, C. Cuesta, M. Lourenço, P. Mata e A.B. Victor e respectivos colaboradores, para só falar das publicações feitas na R.P.I.A., que estudam ácaros domésticos e de armazenamento, baratas, alérgenos do gato e fungos, no interior das habitações.

Trata-se de um trabalho bem elaborado que confirma a raridade de casos de sensibilização isolada a ácaros de armazenamento e que sublinha a necessidade de pesquisar sensibilização a estes alérgenos, principalmente quando os sintomas se relacionam com o ambiente doméstico e não se demonstra sensibilidade aos ácaros *Dermatophagoides*. A não inclusão da espécie *Lepidoglyphus destructor* no painel dos ácaros estudados pelos autores, lamentavelmente deixa de fora uma espécie antigénicamente bem caracterizada e que se admite apresentar nos países do Sul da Europa importantes frequências de sensibilização.

Finalmente um breve comentário ao artigo dedicado ao Clínico Geral, assinado por um imunoalergologista em formação na Unidade de Imunoalergologia do H.S. João, Dr. José Amat, "Anafilaxia - Reconhecer e Tratar", para chamar a atenção para a importância do tema. É do conhecimento geral que a distribuição dos imunoalergologistas a nível nacional está muito, mas muito longe de preencher as necessidades nesta área da saúde, as Doenças Alérgicas, cujos números de prevalência têm vindo a aumentar progressivamente em todos os grupos etários. Os acidentes anafilácticos, graves e potencialmente fatais, podem surgir com medicamentos, alimentos e aditivos, extractos para imunoterapia. Qualquer unidade de saúde que acolhe este tipo de casos, deveria estar prevenida convenientemente com pessoal treinado, medicação, equipamento de reanimação, para actuar rapidamente, sem hesitações. Todos conhecemos, mais ou menos bem, as carências neste campo e o risco que, embora raramente, alguns doentes enfrentam. Aos imunoalergologistas, a maior parte das vezes não presentes fora dos grandes centros, compete-lhes a formação e informação dos profissionais de saúde que, no seu dia-a-dia, contactam de perto com estas situações. A inclusão de um artigo para o médico de Clínica Geral numa revista de especialidade, pretende cumprir esse objectivo. Para bem dos doentes e da Saúde Pública em geral, oxalá o consiga!

M. Graça Loureiro Castel-Branco